

«EU CREIO NO DESTINO DO ALGARVE, como terra de belezas extraordinárias: tudo está em que a gente tão operosa do Algarve se esforce, por resolver os seus problemas, pois nunca lhes faltará a colaboração do Governo. Tudo depende da pertinácia, do entusiasmo e da inteligência dos algarvios. Posso afirmar que contam sempre com a colaboração do Ministério das Obras Públicas».

Eng.º Arantes e Oliveira

(Avença)



a Publica

LISBOA



ANO X N.º 263
NOVEMBRO — 4
1 9 6 2

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

Angola é assim...

Por Marisabel Xavier de Fogaça

Tenho ouvido dizer a muita gente que os pretos são brancos, estúpidos e sem nobreza. Os que dizem isso, não conhecem a sua vida e a sua história. Pode a raça negra ser humilde, ser mesmo, nalguns países, uma raça de escravos — ainda os há, nanja em Portugal mas entre homens que pregam a liberdade e criticam a nossa orientação colonizadora em África — mas nunca uma raça de imbecis, porque deles fala uma arte inigualável e um poder criador indiscutível.

Da madeira, do osso, do marfim bruto e disforme, fazem com suma perfeição estatuetas, máscaras, adornos femininos e utensílios caseiros. Esses trabalhos, normalmente representam cenas da sua vida, do dia a dia da sua vida, do que se cruza no seu caminho e do que urge no seu limitado campo visual.

Não têm grande imaginação, é verdade. Mas reproduzem fielmente o que fixam os seus olhos, seja flor ou ave ou fera, tirando o máximo proveito do que os rodeia.

As Conservatórias do Registo Civil e Predial mudaram de instalações

Por iniciativa da Câmara de Loulé, foram transferidos para o edifício que foi residência do Dr. Bernardo Lopes, na Praça da República, os serviços das Conservatórias do Registo Civil e Predial, que há anos se encontravam instalados em acanhadas casas da Avenida Marechal Carmona e Praça da República, respectivamente.

Ambas as repartições passaram agora a dispor de amplas instalações, mais de harmonia com o movimento que têm.

Dr. Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês

Tomou há dias posse do cargo de Delegado do Procurador da República da comarca de Arganil o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Agostinho Manuel de Sousa Inês, filho do nosso estimado amigo, assinante e dedicado louletano sr. Dr. Francisco de Sousa Inês, assistente da Faculdade de Farmácia em Coimbra e de sua esposa sr.ª D. Gisela de Sousa Pontes Inês.

Caleidoscópio

Após breve interregno, aqui estamos, satisfazendo o gosto de escrever, em prol da vivência deste modesto periódico, único na terra e que mais se preocupa com os seus problemas.

Assim, «jornalista» nas horas vagas, pensamos que o seu propósito de apreciar a vida local e os seus casos não foi desvirtuado. A porta, aberta a colaboração, não merecerá censura por essa franqueza, já que a responsabilidade pelas opiniões exteriorizadas cabe aos seus autores.

E o que permite o empirismo do nosso reduzido estófo jornalístico, em breve análise do que se observa no plano restrito de colaborador.

E, assim é, porque nada temos nem desejamos com o que se pas-

A Mário Leppo e Reporter X

Na 13.ª linha do artigo publicado no nosso último número sob este título, safu a palavra «benefício» em vez de «venefício» e porque dessa troca ficou deturpado o sentido que o autor pretendeu dar, não podemos deixar de fazer a devida rectificação, ao mesmo tempo que pedimos desculpa ao nosso colaborador, da arrelladora «gralha».

Aproveitam, com simplicidade, tudo o que a terra dá e a natureza lhes oferece. O entrecasco de certas árvores, do sical, de vários arbustos, fazem cordas e dos próprios troncos das árvores «dongos» para irem à pesca. Trabalham com perícia as diferentes palhas das folhas das palmeiras, no confeccionamento de cestos e mais requintadamente, de esteiras e acafates, os conhecidos «quindas» tão apreciados por nós. Não desdenham sequer o fabrico do barro. Nem do ferro. Nem do algodão. E sabem preparar tintas com que pintam as estatuetas de madeiras e outros trabalhos, cingindo sempre tudo ao seu primitivismo, aproveitando a propriedade de certos vegetais, triturando a rocha ou aproveitando a própria desagregação da terra para conseguir as cores para pintar as suas obras.

Não obedecem, nos seus trabalhos, normalmente, a qualquer escola ou mandato. Nem se juntam em grupos para o fazer. Trabalham indistintamente por amor à arte, raras vezes pensando no dinheiro. As verdadeiras obras primas que se vêem nas grandes mostras da Capital, e que se compram a peso de ouro no estrangeiro, feitas com dentes de elefante e as máscaras perfeitíssimas talhadas em fina madeira, são obra sua, feita com um simples canivete pela sua mão negra e calosa!

Acho que mesmo aqueles que lhes chamam imbecis podem negar a beleza e arte que cada uma dessas obras maravilhosas contém...

Também aproveitam e disso

(Continuação na 2.ª página)

Impostos e Licenças Municipais

Por despacho do Subsecretário de Estado do Tesouro e de conformidade com o disposto no § 2.º do Artigo 711.º do Código Administrativo, a Câmara Municipal de Loulé foi autorizada a passar a liquidar as licenças de estabelecimento comercial ou industrial dos contribuintes dos grupos A, B e C da contribuição industrial, pelas taxas de 40% para os grupos A e B e 20% para o grupo C, deixando de cobrar, em contrapartida, o imposto indirecto de consumo sobre peixe, carnes, vinhos e géneros e artigos constantes da pauta em vigor.

sa em plano superior ou inferior àquele em que nos situamos.

A propósito ainda de jornalismo, temos há dias o seguinte, a respeito da homenagem a um jornalista:

«De acção sempre equilibrada, fazendo da sua pena uma arma, não para combater este ou aquele ou para, demagogicamente, impor as suas opiniões, mas sim pelo contrário, para, com grande isenção e respeito pelas opiniões alheias, contribuir para um maior e melhor desenvolvimento...»

Pelo que se vê, poucas vezes se haverá dito tanto com tão pouco, e se conseguirá síntese tão expressiva de uma função onde, por vezes, pretendendo dizer muito acaba por se dizer menos...

Ao que nos consta, vai ser vendido pela bonita soma de um milhão de dólares, a Quinta do Ramalho, afamada propriedade situada na freguesia de Almancil, pouco mais que a brado da formosíssima região do Alentejo, tão em voga nos últimos tempos.

Diz-se que é intenção do adquirente, construir uma gigantesca unidade hoteleira e vários hotéis, em pleno pinhal, tirando o melhor partido da salutar e linda região.

A materializar-se tal intento,

(Continuação na 2.ª página)

Mais um benefício proporcionado pelos C.T.T.

Correspondência Postal PARA O NORTE DO PAÍS

A Administração Geral dos CTT, aproveitando o facto de passar a ser diário o comboio semi-directo de Vila Real de Santo António a Lisboa, o qual chega àquela cidade a tempo de ligar com o comboio correio para o Porto, resolveu criar malas postais a seguirem naquele comboio a partirem das estações de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro, Loulé, Albufeira, Portimão, Silves e Lagos. Outras estão ainda em estudo.

As correspondências incluídas nestas malas têm possibilidade de ser entregues no dia imediato, de manhã,

em todas as localidades até ao Minho e, de tarde, no Alto Douro. Deverão ser depositadas nos receptáculos a tempo de serem recolhidas na primeira tiragem e as de última hora, mediante a respectiva sobretaxa, serão aceites ao balcão das referidas estações até cinco minutos antes do fecho das malas.

DOUTOR

José de Oliveira Ascensão

Na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, prestou há dias provas de doutoramento em Direito, o nosso ilustre conterrâneo sr. José de Oliveira Ascensão, assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, tendo sido aprovado com a alta classificação de 18 valores. O júri foi presidido pelo Prof. Dr. Costa Leite (Lumbrades), e constituído pelos Profs. Drs. Marcelo Caetano, Paulo Cunha, Galvão Teles e Cavaleiro Ferreira.

O novo doutorado é filho do nosso conterrâneo sr. Dr. Leão Ramos Ascensão e de sua esposa sr.ª D. Marcelina de Oliveira Ascensão e neto do já falecido José da Costa Ascensão.

Pelo feito alcançado a «Voz de Loulé» felicita o novo Doutor em Ciências Jurídicas e a todos os seus familiares.

HORÁRIO DOS COMBÓIOS nas linhas do Sul e Sado

Desde 1 de Novembro passaram a circular diariamente, durante todo o ano, os seguintes comboios e automotoras:

— Comboio semidirecto N.º 9011 — Entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos.

— Automotoras N.ºs 8322/8125 — Entre Évora e Funcheira (ligação ao comboio N.º 9011).

— Comboio semidirecto N.º 9012 — Entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, passando a partir daquela estação às 15-40. Recebe ligação de Lagos e de Sines.

— Automotoras N.ºs 8124/8337 — Entre Funcheira e Évora, passando a partir daquela estação às 19-20 (ligação do comboio N.º 9012).

BEBE ÁGUA das Caldas de Monchique De mesa e gaseificada

Orgulho - Gratidão - Saudade



No próximo dia 16 do corrente completam-se 9 anos sobre a data em que a Nação se curvou reverente, saudosa, engrandecida e agradecida perante a memória do grande estadista que foi Duarte Pacheco, ao perpetuar na pedra, um monumento que atesta o Orgulho, a Gratidão e a Saudade dos seus compatriotas

Planeamento turístico DO ALGARVE

Sob a presidência do sr. Dr. António Baptista Coano, Governador Civil do distrito, e com a presença dos deputados pelo Algarve, srs. Coronel Manuel de Sousa Rosal e Dr. Jorge Augusto Correia, dos presidentes da Junta Distrital, srs. Dr. José Correia do Nascimento, e da Comissão Distrital da União Nacional, Dr. José Ascensão, dos presidentes das Câmaras e dos organismos de turismo, realizou-se há dias no salão nobre do Governo Civil de Faro uma reunião para se assentarem no estudo da criação da Região de Turismo e nomeação da respectiva comissão regional.

Foi elevado o número de pessoas que ali compareceu, dada a importância que o turismo desempenha no progresso futuro da nossa província.

O sr. Coronel Sousa Rosal explicou convenientemente a razão da convocação e analisou o problema da criação da Comissão Regional de Turismo.

Participaram na discussão do assunto os srs. Dr. Jorge Correia, José Ferreira Canelas, Dr. Lima dos Santos, Matias Gomes Sanches e Dr. Meneses Pimentel, respectivamente presidentes das câmaras municipais de Tavira, Lagos, Lagoa, Vila Real de Santo António e Silves.

Também tomaram o uso da palavra os srs. Coronel Santos Gomes, presidente da Junta de Tu-

rismo de Armação de Pera, Gil Vicente Moreira Severiano, membro da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, e Dr. Gordinho Moreira, presidente da Câmara de Faro e membro do Conselho Superior de Turismo, que representava o Secretariado Nacional de Informação.

Explicou o sr. Dr. Gordinho Moreira que o Governo tomou o

(Continuação na 2.ª página)

Prova anual DE TIRO

Promovido pela Federação Portuguesa de Tiro, realiza-se pela 3.ª vez no próximo dia 1 de Dezembro a prova de tiro anual «Independência» com carabina de pressão de ar, reservada a atiradores de 12 a 16 anos de idade.

Trata-se de uma prova cujo objectivo é a difusão do Tiro entre as camadas mais jovens, incentivando-lhes o gosto pela competição e desenvolvendo nelas a mais sã ideia sobre desporto.

Os interessados nesta competição deverão dirigir-se à Federação Portuguesa de Tiro — Avenida da Liberdade, 18-4.º Esq. — LISBOA - 2.

Se EU fosse...

...sim! Se eu fosse aquilo que outros são, se mandasse, se, nem só pálhas aos ouvidos do indígena nos soalheiros públicos dos cafés e à esquina com os amigos e em casa com as visitas; se tivesse o poder de mando e as possibilidades de ver com os olhos mandar realizar com obras; se possuísse as faculdades que os outros têm de se sentarem na cadeira dourada do município desta terra onde vi a luz do dia há cerca de setenta anos; se os meus modestíssimos colarinhos engomados luzissem na craveira daqueles que nascem talhados para governar os destinos da terra que lhes foi pulcro berço; se do falar ao realizar — valha a verdade dizer-se — também fosse apenas uma questão de vontade, dentro desta virtude, se eu fosse...

...o que não faria dentro desta terra que tenho, dentro do coração mas que, em obediência àquele rifão popular de que «santos de casa não fazem milagres» tem sido, para mim, uma terra cegonha por o seu indiferentismo não deixar ver o longo caminho que tenho percorrido sempre a desfaldar o pendão da sua propaganda, do seu valor, da sua posição de Vila de alto porte neste risonho Torráo algarvio.

Se eu fosse o mando, que, percorrendo a área da Vila a auscultar-lhe o seu engenho antigo e moderno e tivesse a noção exacta de que, neste crescendo em que o turismo não é letra morta a enriquecer o nosso Algarve, havia de fazer renascer costumes antigos e dar mais realidade e mais beleza às modalidades da actualidade e do progresso.

Desenterraria a tradição, não a deixando perder de todo como infelizmente se vai perdendo, e, desobstruía, alindava e olharia a sério para a fisionomia geral e para tudo que é característico louletano; daria mais luz aonde a escuridão impera, e mandaria pôr em acção em maior escala a vassoura municipal de modo a actuar onde se nota a sua quase que permanente falta. Tudo faria, enfim, para o turista não falar ambigualmente desta terra.

Arrumaria toda a CASA, visto que ela pode bem ser, pelos visitantes que tudo miram e vêem, falam e criticam, visitada a começar pela porta da cozinha,

(Continuação na 2.ª página)

Ao correr da Pena

Ponto final

Lemos atentamente o escrito «A Mário Leppo e Repórter X». Achámos nele, na quase totalidade, uma identificação de pontos de vista e, ainda que pudessemos retorquir a alguns parágrafos com a nossa opinião, a estultícia podia afigurar-se, a quem adregasse de nos ler, mais um êxtase puxando para o chamariz pessoal que a defesa dos problemas da terra.

Quedamo-nos, portanto, por aqui, na certeza de que, explicadas as causas e os efeitos, de nossa parte deixaram de existir «Filipes e não Filipes», para haver apenas indivíduos que, de uma ou outra maneira, procuram o bem da terra.

A EVA — Os serviços, as suas instalações

A EVA é, como todos nós sabemos, uma empresa de utilidade pública que adquiriu, ao lon-

go de muitos anos de bons serviços, uma projecção transcendendo os limites da província que lhe serviu de berço. Os préstimos por ela desenvolvidos em favor do público e na ligação entre aldeias e vilas e cidades grangearam-lhe uma aura de popularidade e de confiança que não é demais encarecer.

Todavia, tão relevantes serviços trouxeram-lhe grande cópia de responsabilidades, porque, se a empresa foi ao encontro das necessidades do público, este correspondeu grandemente aos favores prestados e corresponde, ainda, em maior grau, nesta hora de vida dinâmica em que é preciso caminhar depressa, contra o tempo, em luta constante.

Por tal motivo, temos de referir algumas coisas que nos não parecem bem. E uma delas é a lâmpada que se encontra na sala de espera, nesta vila de Loulé, de tão fraca potência a coltadinha, que só quem possui ainda vista apurada poderá ler o jornal.

(Continuação na 3.ª página)

Caleidoscopio

(Continuação da 1.ª página)

é caso para bendizer a vinda de tantos dólares para a economia da região e a riqueza dessa desconcertante América, cujo actual Governo, a crer por aquilo que se lê, nos tem causado prejuízos, pelo menos em África.

O muito dinheiro, permite coisas extraordinárias: mas boas e outras... menos boas! Pelo que toca ao nosso País, não compreendemos muito bem a conduta dos responsáveis pela maneira como lhe têm dificultado a vida, alardeando princípios que não revelam muito vigor quando está em jogo o seu interesse. Se se atentar no rápido evoluir dos acontecimentos em Goa, Índia-China, e outros lugares, não parece que tenha havido coerência na interpretação, defesa e auxílio dos mesmos valores violados, notando-se, contudo, manifestações de simpatia quando os Aço- res aparecem em jogo. Valha-nos esse bendito trunfo, que além do muito mais, tem a real virtude de

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 263 — 4-XI-962.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Anuncia-se pelo presente que pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, e nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum que Florinda da Conceição, conhecida por Florinda Rosa e marido, José de Sousa Paderinho, residentes no lugar de Vale d'Eguas de Cima, freguesia de Almancil, desta comarca, e Maria Rosa Gonçalves, conhecida por Maria Francisca Rosa e marido Francisco Guerreiro, conhecido por José Francisco Gonçalves, residentes no povo e freguesia de Almancil, movem contra José Martins Caldeirinha e mulher, Teresa Júlia, residentes em Calle Almirante Browning, 578, Chubut, Comodoro de Rivadavia, República Argentina, e outros, correm editos de QUATRO MESES, contados da segunda e última publicação do presente, citando os réus MANUEL FRANCISCO CALDEIRINHA e mulher, CLARA PAREIRA, ele trabalhador e ela doméstica, ausentes em parte incerta da República Argentina, e JOAQUIM MARTINS CALDEIRINHA, solteiro, maior, trabalhador, ausente em parte incerta de Espanha, os quais tiveram o seu último domicílio conhecido no lugar de Vale Formoso, freguesia de São Clemente, desta comarca, para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido formulado nos referidos autos pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujos duplicados se encontram na referida secção de processos, para lhes serem entregues quando solicitados, sob pena de se proceder à adjudicação ou à venda dos prédios que os autores pretendem a divisão, e que são: Uma courela de terra de barrocal e de semear com árvores, no sítio e freguesia de Almancil, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 2491; e Uma propriedade de terra de areia de semear com árvores (sobreiros, figueiras e pinheiros), no sítio de Vale Verde, da dita freguesia, inscrita na matriz sob o artigo 3856.

Loulé, 17 de Outubro de 1962

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Brazão

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Se gosta de vestir bem,

COM BOM GOSTO

E ELEGANCIA

visite a CASA MIMOSA

Rua das Lojas LOULÉ

Ihes fazer ocorrer a moralidade que preside aos nossos interesses!

*

Uma viagem de Almancil a Vale d'Eguas, sobretudo a partir da estrada nacional, é coisa hoje de- veras agradável e cómoda. Graças aos esforços de alguns proprietários da região, à frente dos quais se viu o senhor Filipe Leal Viegas, secundado pela generosidade dos empreiteiros, senhores Joaquim de Sousa e Manuel Tomé, foi possível dotar a região, com uma bela estrada alcatroada.

É verdade que a Câmara e o Governo Civil concederam substanciais auxílios mas, graças àquelas dedicacões e às muitas outras de gente bem modesta — houve bastas ofertas de trabalho por parte de quem nada mais podia dar —, foi possível tão valioso melhoramento.

E hoje, os seus utentes, satisfeitos e felizes pelo benefício, até esquecem procedimento mesquinho da única excepção que, felizmente, não conseguiu diminuir o brilho do feito.

Quem pretender ir «da do Brito» até Vale d'Eguas de Cima, já não encontra lama e os inconvenientes de há alguns anos atrás!

*

Filha de um modesto trabalhador agrícola e já afeita à dureza do trabalho rural, uma jovem camponesa, natural de freguesia do concelho pensou, um dia, materializar as suas ambições. Satisfeita dos seus cuidados e, num ápice, fez exame do segundo ano, com alta classificação. No ano imediato e com poucos meses de preparação, concluiu a secção de letras do quinto ano só o não tentando, em ciências, por falta de mestre.

Grças ao auxílio do Rotary Clube de Faro ser-lhe-á possível prosseguir, nesta cidade.

Ojalá o Todo Poderoso e o altruísmo dos homens lhe permitam concretizar essa legítima e humaníssima aspiração.

*

O fim da semana passada foi tristemente assinalado pela morte de José Romão.

Figura cheia de interesse e que em cada momento contava um amigo, fez gala, durante a sua curta existência, de um verdadeiro culto pela amizade. O segredo da sua bela formação espelhava-se nesse significativo facto, próprio das almas de eleição que sabem e, conseqüente, naturalmente, ser amigos do seu amigo.

Quarta-feira, perdeu um filho querido e, os louletanos um dos seus que tão bem simplificou o esburilhado, aberto e franco, amantado do que, entre eles, há de melhor.

M. M. G.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 263 — 4-XI-962.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo presente se anuncia que pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de Execução Sumária que José Guerreiro Martins Ramos, casado, comerciante, residente nesta vila, move contra AUGUSTO FIRMINO TEIXEIRA, solteiro, maior, proprietário, residente no povo e freguesia do Ameixial, desta mesma comarca, correm editos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do presente, citando os CRÉDORES DESCONHECIDOS do referido executado, para, no prazo de 10 dias, findo o dos editos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos termos do artigo 864 do Código de Processo Civil.

Loulé, 24 de Outubro de 1962

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Brazão

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

fim de Semana a SEVILHA

EM DEZEMBRO

nos dias 1 (Feriado Nacional) e 2 (Domingo)

Com visita aos principais monumentos de Sevilha, entre os quais: ALCAZAR, CATEDRAL, PARQUE MARIA LUISA, MACARENA, etc..

Organização da:

AGÊNCIA PENINSULAR DE VIAGENS E TURISMO

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Telefone 216 Rua Conselheiro Bivar. 58 FARO



Cada recanto do seu LAR deve ser um lugar aprazível de conforto

Embeleze-o com o mais acolhedor e atraente com: Mobílias... modernas... práticas... confortáveis...

Nos estabelecimentos de: HORÁCIO PINTO GAGO

Rua Dr. Frutuoso da Silva e Av. José da Costa Mealha — LOULÉ TERA MUITO POR ONDE ESCOLHER.

De todos os estilos... Para todos os gostos... Para todos os preços... Para todos os fins...

Mesmo por curiosidade, faça hoje mesmo uma visita ao vasto salão de exposições da casa

HORÁCIO PINTO GAGO

As suas exposições, constantemente renovadas, são uma pequena amostra da sua grande existência.

Compre agora e sempre nesta casa.

Uma Enciclopédia

PARA

o Brasil e Portugal

(Continuação da 1.ª página)

entre dois políticos. A única coisa que compromete os dois artistas é a arte, e a arte é internacional.

Presentemente, Portugal necessita realizar um trabalho verdadeiramente gigantesco nesse campo; o nosso país deve ser compreendido, para ser amado. E um dos países para o qual devem convergir os esforços desse trabalho português é o Brasil. Não só porque é o país que nos pode compreender e amar melhor (já que do nosso tomou a existência), mas também porque nós poderemos ganhar analisando o Brasil cultural de hoje.

Vêm estas palavras a propósito de um projecto de elaboração de uma Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura que a editorial «Verbo» vai lançar no mercado a partir de Dezembro e cujo fascículo espécime está em distribuição e é oferecido por esta casa. (Avenida João Crisóstomo, 71-1.º — Lisboa) a quem o solicitar. Consideramos esta iniciativa arriscada, mas, também, feliz sob todos os aspectos. Quando uma editora, com os seus problemas financeiros a resolver, como todas as editoras do mundo, resolve concretizar uma ideia que apenas os sonhadores consideram boa, merece todo o apoio, não só por parte dos sonhadores, como de todas as outras espécies de homens. Fazer, através de uma edição, a concretização de uma melhor aproximação entre dois povos; aproximar, com essa edição, para uma melhor compreensão de dois povos, é extraordinário. E muito especialmente se se trata, como no caso presente, da aproximação de brasileiros e portugueses.

Quirino Teixeira

HORTA

VENDE-SE próximo da vila.

Nesta redacção se informa

CASA

ALUGA-SE

Situada na Rotunda da Avenida José da Costa Mealha.

Quem pretender dirija-se a: Vivaldo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

Na Casa ZÉ CORTES

encontrará grande sortido em MEIAS para todos os preços, para todos os gostos e de todas as cores.

MALHAS

não comprem sem apreciar o LINDO SORTIDO da CASA MIMOSA

— LOULÉ —

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio da Goncinha, com muito arvoredo, casa de habitação e todas as dependências agrícolas.

Tratar com Joaquim Correia dos Santos —Goncinha — LOULÉ.

Impermeáveis

marca JOMAR

A marca que se impõe na preferência do público que sabe escolher e tem bom gosto

Exija impermeáveis

JOMAR

ao seu fornecedor

ou no fabricante, na Av. José da Costa Mealha, 41 — LOULÉ

Angola é assim...

(Continuação da 1.ª página)

fazem uma arte, as peles dos animais que caçam. Vendem-nas normalmente curtidas, sejam de feras, sejam de corcodilos ou lagartos. A sua curtiembre não tem nada de transcendente pois a executam com os produtos de que dispõem, nomeadamente o tanino extraído das plantas que abundam em torno das sanzalas.

Nas Cidades africanas topamos a cada passo com homens de cor comerciando os seus trabalhos. Cegonhas feitas de chifres, dentes de elefantes trabalhos primorosamente retratando minúsculas figurinhas, inúmeras aves e bichos de marfim, colares, brincos, anéis, mil figuras de madeira negra, máscaras de nativos de diferentes raças, cestos com mais ou menos beleza, tudo produto da sua mão, da sua paciência, do seu espírito requintado.

Requintado, sim. Porque a sua obra não é, não pode ser, obra de imbecis. Para ser artista é preciso ter alma — e a alma do povo negro está patente, bem patente, na sua arte!

Se disserem que nessa arte há infantilidade, humildade, candura, credulidade, pureza, não desdigo tal afirmação. Mas há também e acima de tudo, inteligência, requinte, nobreza...

PRÉDIO

VENDE-SE

Situado na Rua Pedro Nunes, n.º 18-20 e 22, com mercearia, café, boas dependências para habitação e excelente quintal.

Tratar com Agostinho Bernardino — LOULÉ.

Conjuntos DRALON

Aprecie o variadíssimo e

SELECTO SORTIDO da

CASA MIMOSA

Rua das Lojas, 92 — Loulé

Se EU fôsse...

(Continuação da 1.ª página)

dispensa, quartos interiores, para que, quando eles chegassem à sala de visitas lindamente ornamentada, já viessem bem dispostos pelo observado naquelas dependências que são, sempre, os claros escuros de toda as coisas faladas e apregoadas.

Ressuscitaria do antigo o «Carro Triunfante», mandaria arranjar o adro da típica Igreja das «Portas-do-Céu» e, fazia-lhe reviver as suas populares e interessantes festinhas; e mandaria demolir a escola que lhe fica em frente a tirar-lhe a graça e a tapar a «respiração» ao magnífico Largo que outrora foi um soberbo campo de negócios de gado.

Do histórico Convento de Santo António faria um palácio de exposições e Museu, onde tudo que interessasse seria motivo de um Roteiro turístico a chamar os visitantes à observação.

A vasta Praça da República mandaria tirar-lhe as frondosas e lindas árvores de Tília, que, apesar de me fazerem lembrar o grandioso Parque da Ferradura, em S. Tiago de Compostela, na Galiza Espanhola, elas, ali, estão deslocadas. Tiram a visibilidade aos moradores dos prédios que embelezam a garbosa artéria. Por essa razão, aliás de peso e digna de consideração, mandaria, sim, substituí-las por árvores próprias, floridas, sem volumes que afoegassem os prédios, a exemplo do que existe no alto Minho, que não prejudicam terceiros.

Mandaria equilibrar a pública iluminação eléctrica, uma vez que há uma diferença: o óptimo e o mau.

As ruas péssimamente iluminadas, especificadamente as de Serpa Pinto, as do Bairro dos Olivais, o Largo do Manuel-da-Mana, Matriz e ruas a-fins, etc., etc., dava-lhes a luz de que necessitam; e, em algumas travessas onde a escuridão predomina, pelo menos a indispensável para alumiarem os municípios que têm iguais direitos de beneficiar dos privilégios gerais e do contributo das evoluções do progresso. Pois o que está atesta somente grande efervescência no coração, quando os restantes membros do mesmo corpo estão vergonhosamente a exibirem-se aos olhos de quem os vê, num confrangedor contraste!

As ruas péssimamente pavimentadas, mormente as mais antigas, mandaria calcetá-las de modo a que, sem receio dos olhos indiscretos, todos eles pudessem nívelá-las no mesmo diapasão, aos encantos da grande e Bela Avenida.

A rua dos Arcos, semelhante com os que existem em Tânger a ressumbrar nos tempos modernos o ancestral estilo árabe, dar-lhe-ia uma moderna vassourada para se apresentar sempre limpa e asseada; a cal pintaria de branco a realçar todo o actual enegrecido, e, com flores, engrinaldaria janelas e varandas, de modo que, toda essa artéria se apresentasse com nítida boa impressão aos olhos de estranhos, que já são muitos os que frequentam o «Paralelo 38». Faria dela uma artéria típica, curiosa, estilo Loulé antigo.

A transversal da rua de Serpa Pinto, a chamada rua do Espiraguina, essa pobríssima rua de modestíssimas gentes e moradas, aproveitaria o que fosse conveniente — casas térreas, oliveiras, alegretes, — e dela faria uma pequena imagem do que nos dá a conhecer o Bairro de Santa Cruz, em Sevilha, e do que nos apresenta Córdova naquelas ruínas esteladas e antigas, vizinhas da Grande Mesquita, caladas, muito branquinhas, com as suas janelas, varandas e balcões garidamente floridos. Poético, bonito e atraente.

Combateria com todas as forças possíveis os emperreados da burocracia, sacudiria o pó que suja e obscurece as mesas onde se gisam os enfadonhos planos de urbanização, que tanto atraçam o andamento das boas intenções, e, por todos os cantos e recantos da Vila, onde houvesse erros da-

ninhas a entenebrecer a categoria do Burgo, mandaria, com autoridade, os funcionários responsáveis actuarem a tempo, de modo a poder conjugar todos os cor- delinhos necessários para a boa marcha do bem apresentado.

Mas... evidentemente, tudo... se eu fosse!

Como porém não sou, e ainda bem, limito-me a entrar na massa obscura dos apreciadores a distância, desço do meu longínquo ninho e por vezes venho ao ambiente deste bendito torrão.

Assim, entro na Vila, recordo sentidamente os mortos amigos e familiares e surge-me à visão o antigo Louletano; e, para consolo de alma, como lema de infinita Graça Divina, percorro todos os cantos e recantos que me são queridos e saudosos, e é nestas pequenas coisas, sem importância, que faço intimamente comparações e reparos.

Encontro conhecimentos de velha data e de sentidas emoções, e assim me é dado abraçar um Chico Dourado, oitenta anos já muito franzinos, a lembrar-me dos tempos quando ele era exímio tocador de Bombo nas filarmónicas locais; falo ao José de Sousa Albino, a lembrar-me de quando ele andava de feira em feira e me encontrava pelos caminhos de ferro a falar-me como um bom louletano que sempre foi; abraço o José Lázaro, a recordar-me o dia do seu casamento quando eu era menino e moço a brincar pelas ruas da Vila; dou um aperto de mão ao Joaquim Correia Barrocal, e vem-me à visão o dia que, em Santarém, me encontra vestido de soldado recruta de artilharia 3, à saída do lindo Jardim das Portas-do-Sol; ao velho amigo Manuel Guerreiro Pereira, os cerimoniais cumprimentos a relembrar os tempos das nossas polémicas jornalísticas acerca das músicas locais, a relembrar um Ignócius leal, sincero e coerente; e, aos companheiros da minha tertúlia, os abraços sempre bem sentidos: José da Piedade Caracol, José Maria Carrilho e Aníbal Cândido Rodrigues — o músico da banda e o primeiro Viola da Tuna Primelro de Janeiro, de saudosa memória.

E, como sempre, João Maria, o amigo da mais leal consideração e amizade; e Raúl Pinto, esse dinâmico louletano, esse jornalista de acurada caneta a dizer alto o que a sua consciência lhe dita, essa cintilante pena a desenhá-lo no papel as imagens da sua mordaz crítica, por vezes contundente como construtiva na sua geral finalidade, com ambos o meu mais vivo e íntimo entretenimento, os meus entusiasmos baírristas, os meus sorrisos de satisfação por me encontrar de visita à terra onde nasci e onde já sou, entre as moças gerações, um apagado desconhecido.

Loulé, 20 de Outubro de 1962

Pedro de Freitas

VISITE A Casa Zé Cortes

onde encontrará as últimas novidades em artigos para Homem, Senhora e Criança. O maior sortido em LÁS

nos mais belos padrões e em lindíssima gama de cores lisas.

PRÉDIO

Vende-se um prédio para 3 inquilinos, na Rua Ascensão Guimarães, próximo do Monumento ao Eng.º Duarte Pacheco (em frente do consultório do Dr. Abreu).

Tratar com José Manuel Ferreira (Carteiro), LOULÉ

EMPREGADO

PRECISA-SE

Para venda de artigos eléctrico-domésticos.

De preferência quem conheça o artigo.

Guarda-se sigilo, estando empregado.

Exige-se referências.

Resposta por escrito a este jornal, ao n.º 36.

PRÉDIO

VENDE-SE um prédio de rendimento, nos arredores de Lisboa.

Nesta redacção se informa.



O PROPRIETÁRIO da

Relóptica

tem a satisfação de participar ao público de Loulé, que acaba de instalar no seu estabelecimento moderna aparelhagem com curiosas inovações que possibilitam cortes de lentes com a máxima perfeição.

Pode confiar a RELÓPTICA todo e qualquer problema de óptica, na certeza de ficar bem servido.

Tudo o recetário médico é atendido no mesmo dia.

O melhor SORTIDO — Os melhores PREÇOS — A melhor TÉCNICA

Prefira a RELOPTICA

Rua 5 de Outubro, 10

LOULÉ

UM ESTABELECIMENTO AO SERVIÇO DOS SEUS OLHOS

Agradecimento

Não podendo calar no meu íntimo a profunda gratidão que sinto pelo sr. Dr. Manuel Cabeçadas venho por intermédio de «A Voz de Loulé» (embora receoso de ferir a sua modestia) testemunhar-lhe publicamente os meus mais sinceros agradecimentos pela forma carinhosa, dedicada, eficiente e sabedora como me tratou durante os 75 dias em que estive no Hospital de Loulé. E como não hei-de sentir-me reconhecido se cheguei a ter a sensação de que ia morrer e hoje sinto-me rejuvenescido e feliz por finalmente poder andar normalmente? É que, além da difícil operação de apêndice a que fui submetido, o sr. Dr. Cabeçadas também se prontificou a corrigir-me um defeito de nascença que tinha num pé e que me atormentava portanto a vida há 48 anos. Ultimamente mal podia andar e hoje sinto a verdadeira alegria de viver. E tudo isto devo ao sr. Dr. Cabeçadas e aos cuidados que teve comigo, pois mesmo quando regressava de Lisboa, de madrugada, não deixava de me visitar e aos outros doentes antes de ir para a sua casa.

Vale Silves, 10 de Outubro de 1962

António dos Santos

Ao correr da Pena

(Continuação da 1.ª página)

nal na penumbra que o envolve. E que quase se não distinguem as feições de quem lá esteja ou de quem lá entre.

Além da fraca luminosidade que espalha, a pobre foi colocada tão alto, que não dá luz que se aproveite.

Outra coisa de estranhar é a não existência duma instalação sanitária própria para senhoras. A que se encontra, se presta menos mal para nós homens, não tem um mínimo de condições que possa servir às senhoras, sempre mais requeridas de cuidados e de recatos. E talvez não custasse muito fazer-se obra asseada.

Também nos não parece razoável que, quando o movimento de pessoal o exija, se não encontrem nas Ferreiras um autocarro disponível para fazer o serviço de desdobramento daí em diante. Sucede por isso, que os passageiros encontrados ao longo da estrada ficam nela aguardando novo transporte que pode demorar, no mínimo, duas horas e meia. Ora, as responsabilidades contraídas pela empresa perante o público que a ela acorre, têm de conduzir esta a estar pronta a solucionar todos os problemas que se lhe equacionem.

E, por hoje, lamentamos que, em Portimão, fiquem em terra passageiros, na carreira das dezótto horas para Faro, última que serve as localidades aquém de Lagoa. A EVA tem de ter os seus serviços montados devidamente, para, de momento, acorrer às necessidades do público, até por imposição legal: a concessão, em exclusivo, da maioria das carreiras.

Deixar em Portimão, sem meio de transporte barato, pessoas que vêm na última ligação para Alcantarilha e outras localidades, não abona, em nada, a organização dos serviços da empresa.

Atente-se que não atacamos quem quer que seja dos seus empregados ou accionistas, pessoas de quem temos recebido inúmeras atencões e a quem devemos favores. Apontamos, sim, deficiências, para que se limem e desapareçam e aqui que bate o ponto, como diz o meu compadre Zé.

Mário Leppo

Bloco de Moradias

Em Loulé, VENDE-SE.

Tratar com Inês Figueiro — LOULÉ.

Câmara Municipal do Concelho de Loulé EDITAL

José João Ascensão Pablos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé,

Faz saber que, encontrando-se desocupada a sepultura perpétua do Cemitério Municipal de Loulé, n.º 5 R onde esteve inumado o cadáver de DUARTE MANUEL MONTEIRO DO NASCIMENTO, trasladado para outro concelho e que tinha sido cedida a Honorado Nascimento Balona, devem os interessados comparecer nesta Câmara nas horas de expediente, dentro de trinta dias a contar da data do presente edital, a fim de fazerem valer os seus direitos sob pena de lhes ser retirada a concessão.

Para constar e devidos efeitos se passou o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

E eu, Rui Eduardo da Glória Centeno, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Loulé, aos 24 dias do mês de Outubro do ano de 1962.

O Presidente da Câmara,
José João Ascensão Pablos

FAZENDAS

Para fatos de homem e senhora, grande variedade dos mais finos padrões e novidades.

Acaba de receber a Casa Mimosa, rua das Lojas — LOULÉ

QUER DORMIR BEM?

Compre um Colchão

«MOLOFLEX»

Extraordinariamente repouante — Robustez inigualável — Indefectíveis (não fazem covas) — Maravilhosamente cómodo — Silencioso — Higiénico

MOLOFLEX, é indiscutivelmente o melhor Colchão de molas

Agente em LOULÉ:

Horácio Pinto Gago

PLACAS DE FIBRAS DE MADEIRA

PLATEX

TABELA DE PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO

Qualidade	Medid. Standard	Espessur.	Preço =/2
DURO		2,3 m/m	11\$00
DURO	2,13 x 1,70 =	3,2 m/m	13\$00
DURO	2,75 x 1,70 =	5 m/m	17\$00
TEMPERADO (a óleo)		3,2 m/m	18\$00
TEMPERADO (a óleo)		m/m	22\$00
PERFURADO		2,3 m/m	19\$00
PERFURADO	1,70 x 1,22 =	3,2 m/m	22\$50

FABRICAS:

MENDES GODINHO

— TOMAR —

AGENTE NO CONCELHO DE LOULÉ:

José Guerreiro Neto & Filho, Limitada

Rua P.º António Vieira

Telefones 283 e 359

— LOULÉ —

chegou o momento de pensar no futuro das suas SEARAS

empregue

FOSFO-NITRO

110.120.130

para a adubação da sementeira do TRIGO



PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE AOS NOSSOS SERVIÇOS AGRONÓMICOS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL AVENIDA INFANTE SANTO - LISBOA

O Passageiro de Calais-Dôver

NOVO ROMANCE DE MARIANNE ANDRAU

A personalidade da autora, já conhecida e muito apreciada do público português, patenteia-se neste seu novo romance O Passageiro de Calais-Dôver, continuando a fazer desenrolar a intriga das suas produções em locais que conhece profundamente; esta nova obra contém motivos de largo interesse como livro de amor e de mistério, valorizado pelo encanto da viagem em que os leitores são levados a participar com as diversas personagens.

Livro de encanto para o sector feminino não deixa de proporcionar ao outro sector — o do sexo forte — apreciáveis momentos de distração.

Edição bem apresentada (Collecção Azul) da Editorial Romano Torres.

Ajudante/a-Técnica

Admite a Farmácia do Montepio — FARO

Carta com referências e ordenado pretendido.

CASACOS

e Tailleurs

Não compre sem ver o sortido da

Casa ZÉ CORTES

— LOULÉ —

— LOULÉ —

— LOULÉ —

— LOULÉ —

— LOULÉ —

— LOULÉ —

— LOULÉ —

— LOULÉ —

— LOULÉ —

— LOULÉ —

— LOULÉ —

— LOULÉ —

— LOULÉ —

— LOULÉ —

— LOULÉ —



Sapataria Zázá

Comunica aos seus Prezados Clientes e ao Ex.º Público que conseguiu a representação exclusiva para LOULÉ da famosa marca de calçado HERCULES, tendo também larga existência das já conhecidas marcas CÉLIO e HERÓICO.

Se deseja calçar com elegância e bom gosto

VISITE A Sapataria ZÁZÁ

onde encontrará um variado sortido dos últimos modelos em calçado para o inverno

Quer se trate

de um simples presente de utilidade ou de uma mobília luxuosa

V. Ex.ª terá muito por onde escolher nos

Salões de exposição da Casa

Horácio Pinto Gago

Rua Dr. Frutuoso da Silva

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

SAIAS

ULTIMAS NOVIDADES

Veja o sortido da

CASA MIMOSA

Rua 5 de Outubro

— LOULÉ —

Farínhas SIBOL

Compostas para alimentação de gados, vitaminadas e mineralizadas, próprias para vacas leiteiras, bovinos de engorda e trabalho, porcos e aves.

FABRICADA PELOS PROCESSOS TÉCNICOS MAIS MODERNOS

Pedidos a TEODORO GONÇALVES SILVA

Telefone 12

BOLIQUEIME



Gabardines em Tyrilene

—

Ultima Novidade,

em várias cores

COMPRA na

Casa Zé Cortes

Planeamento Turístico

do ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

propósito de estruturar as novas bases do planeamento turístico do País e que por isso toda a legislação que cria as comissões regionais de turismo poderia considerar-se ultrapassada e, portanto, era dentro desse planeamento geral que o Algarve deveria firmar a sua posição, criando um organismo coordenador das suas actividades.

A discussão continuou e, por proposta do sr. Dr. Jorge Correia, foi feita uma exposição ao Governo, solicitando que seja abreviado o estudo do organismo coordenador do planeamento turístico algarvio, sem prejuízo para os órgãos locais do turismo que o têm defendido, proporcionando-lhes melhores meios financeiros para o exercício das suas funções e que igualmente seja facilitada a criação de mais órgãos locais de turismo para bem servir o Algarve e sempre que as mesmas sejam solicitadas pelas autarquias locais.

—

Ajude o Artesanato!

Comprando bordados de Viana

«Enfai à Índia»

(Continuação da 4.ª página)

mentos oficiais e ao rico folclore indo-português.

Através de trezentas páginas perpassa o sentimento de emoção com que o autor realiza a sua viagem à Índia Portuguesa e fica vincado no espírito do leitor o seu patriotismo. Trata-se, pois, de uma obra de leitura interessante, valorizada ainda pelo facto de o autor escrever num estilo acessível, em linguagem simples que se coaduna com o teor da sua narrativa.

«Diário de Notícias»

Felizes aqueles que puderam visitar o Estado da Índia quando ainda era português! Esses guardarão certamente, para sempre, imagens que não mais poderão ver-se, a não ser que, por um golpe da justiça imanente, aquele rincão de território nacional nos seja devolvido. Infelizmente, tudo indica que a Índia Portuguesa é forçada pela mais descarada incompreensão e despótica tirania a desaportuguesar-se, a alinhar com os famélicos e sujos usurpadores. E, dentro em pouco, dessa jóia representativa da civilização ocidental, que com tanto heroísmo e sacrifício os nossos maiores encastoraram no escuro Indostão, nada ou quase nada fará a atestar o esforço da nossa raça.

O sr. Pedro de Freitas, a quem os anos, apesar de já reformado, pesam menos do que o seu amor às viagens e ao reconhecimento das coisas portuguesas, conta-se entre os felizes mortais que chegaram a Goa a tempo de não necessitarem de passaporte e visto estrangeiro para a visitarem. Mas, dadas as alarmantes circunstâncias em que aquela cidade já vivia, pode dizer-se que o fez em verdadeira romagem patriótica.

Dessa viagem resultou o livro «Eu Fui à Índia», que vale principalmente pela sinceridade que o inspirou. Em páginas, onde o bom humor e um agudo espírito de observação alternam com a ingenuidade do homem simples, tardiamente posto em face do desconhecido, de progressos e realidades, que mal suspeitava, o autor dá-nos saborosas impressões de tudo — e foi muito! — que viu, permitindo àqueles que não tiveram a sua sorte avaliar o que era a Índia Portuguesa, meses antes de nos ser violentamente arrebatada.

Edição do autor.

«O Século»

UMA MOBILIA

E A MAIS APRECIADA E PRECIOSA

PRENDA DE NOIVADO

Faça a sua escolha

nos Estabelecimentos de

HORÁCIO PINTO GAGO

Automóvel SIMCA

Vende-se em óptimo estado, da série 23.

Nesta redacção se informa.

O frio aproxima-se

PROTEJA-SE fazendo as suas compras na

Casa ZÉ CORTES

GINGINHA ou EDUARDINO

das Portas de Santo Antão

As melhores bebidas do País

Por atacado e a retalho vende:

M. Brito da Mana

Telefone 18

— LOULÉ —

FIAT 600

Vende-se um automóvel FIAT 600 em bom estado geral.

Nesta redacção se informa.

Conjuntos Dralon e Orlon

Aprecie os modelos da

Casa Mimosa

RUA 5 DE OUTUBRO

— LOULÉ —

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 6, a sr.^a D. Maria Ivette Carrilho Rebelo Mendes, e o menino Mário Mendonça Horta.

Em 7, o menino Luis Manuel Carapinha Santos Brito.

Em 8, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourenço Angelina.

Em 9, as sr.^{as} D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto, residente em Lisboa, D. Isabel da Piedade da Silva Clemente e a menina Maria Eugénia Sousa do Nascimento.

Em 10, as sr.^{as} D. Maria José de Brito Cavaco e D. Almerinda dos Santos Mimoso Rocheta e a menina Alberta Maria da Piedade de Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 11, a menina Maria da Graça C. Rocheta e a sr.^a D. Ilda da Conceição Vieira Ramos Rodrigues.

Em 12, as sr.^{as} D. Maria Margarida Vaz de Barros Vasques e D. Angelina Coelho Matos, e os srs. Dr. Aires de Lemos Tavares, Luis Francisco Toronta e Joaquim Vicente, residente em França.

Em 13, a sr.^a D. Maria Evangelista Maltezinho, as meninas Ana Maria de Sousa Valinhos, residente em Lisboa, e Dina Maria de Sousa Cachaco, e o menino João Eduardo Sintra Delgado.

Em 15, a sr.^a D. Maria Catarina Pinto Medeiros Rocheta Casiano, residente em Moçambique, o sr. José Calçada da Silva e as meninas Rosália Maria Guerreiro Martins e Natalina dos Santos Leandro, residente em Sarnadas.

Em 17, o menino João Pedro Garrocho Duarte, residente em S. Pedro do Estoril e a menina Isabel Maria Antunes Calado, residente em Timor.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Pedro de Freitas.

— Com curta demora esteve em Loulé o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante em Coimbra sr. José Ricardo de Sousa Ferreira, acompanhado de sua esposa sr.^a Dr.^a D. Maria Valentina Garcia Ferreira.

— Passou alguns dias em Loulé, com sua família o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Adriano Maria Rocha Carapeto, imediato do navio «Alvelos».

— Partiu para a Argentina, onde durante 6 meses prestará assistência religiosa aos portugueses de La Plata, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Rev. Padre Sebastião Amândio Viegas Costa, dedicado pároco de Boli-queme.

— A passar uma temporada junto de sua família, está em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Cristóvão Carusca Aleixo, há largos anos residente na Argentina.

CASAMENTOS

— Consoaram-se na Basílica de Fátima, no passado dia 27, a nossa conterrânea sr.^a D. Cecília das Neves Lourenço, filha do sr. Manuel Lourenço, comerciante da nossa praça e da sr.^a D. Maria da Encarnação Neves, (falecida) e o sr. José Bota Guerreiro, proprietário, recentemente chegado da Venezuela, filho do sr. José Guerreiro e da sr.^a D. Letícia da Silva Bota.

— Apadrinharam o acto por parte da noiva seus tios sr. Manuel Mestre Neves e sua esposa sr.^a D. Gertrudes Custódio Marta e por parte do noivo, sua irmã sr.^a D. Antonia da Conceição Bota Guerreiro e o irmão da noiva sr. José Neves Lourenço.

— Após a cerimónia foi servido aos convidados um finíssimo copo d'água na «Pensão-Restaurante Católica», em Fátima.

— Os noivos que seguiram em viagem de núpcias para Lisboa, fixaram a sua residência em Loulé.

— Os nossos parabéns e votos de feliz vida conjugal.

— Na Igreja de Alte, realizou-se no passado dia 29 de Setembro, a cerimónia do casamento da sr.^a D. Maria São José Coelho Longuinho, prenda da filha da sr.^a D. Maria Celeste Mealha Longuinho e do sr. José Coelho Longuinho, proprietários em Benafim Grande, com o sr. José Manuel Cabrita Bárbara, filho da sr.^a D. Catarina Bárbara e do sr. António Bárbara, proprietários em Esteyal dos Mouros.

— Testemunharam o acto por parte da noiva seus primos sr.^{as} D. Idalina dos Santos Cavaco e seu marido sr. Manuel Contreiras Guerreiro e por parte do noivo

seus primos sr.^a D. Maria Bárbara Guerreiro e o sr. José Manuel Ramos Bárbara.

— Após a cerimónia foi servido um finíssimo «copo d'água» no restaurante «Duas Sentinelas».

— Ao novo casal desejamos as maiores felicidades.

— Realizou-se no passado dia 28 de Outubro, na Igreja de S. Lourenço (Almancil) o auspicioso enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Daniel Farrajota Costa, funcionário da Câmara Municipal de Loulé, filho do nos-

so prezado assinante e amigo sr. Francisco Guerreiro Costa, fiscal da E. V. A. e da sr.^a D. Vitória Farrajota Costa, com a sr.^a D. Maria Pereira de Sousa Teixeira, prenda da filha da sr.^a D. Antonia Pereira Teixeira e do sr. Pedro Dias Teixeira (falecido).

— Apadrinharam o acto, por parte do noivo, sua prima sr.^a D. Esmeralda Borges do Nascimento Costa e seu tio sr. José Francisco Costa e por parte da noiva a ex-

límia pianista sr.^a D. Maria Camplina Ruivo e seu marido sr. Pedro Antunes Ruivo.

— Após a cerimónia realizou-se um finíssimo copo d'água na Pastelaria «Gard», em Faro.

— Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o norte do país, desejamos uma perene lua de mel e uma vida conjugal plena de felicidades.

— Na Capela das Aparições do Santuário de Fátima, realizou-se há dias o enlace matrimonial da nossa comprovinciana sr.^a D. Adelaide Teresinha Mascarenhas Netto Cardoso, gentil e prenda da filha da sr.^a D. Letícia Adelaide Mascarenhas Netto Cardoso e do sr. Dr. João Rocha Cardoso, ilustre Deputado pelo Algarve à Assembleia Nacional e nosso estimado amigo, com o sr. Eng.^o Manuel Frade de Moura Fêria, natural de Loulé, filho da sr.^a D. Maria Frade de Moura Fêria e do nosso conterrâneo, dedicado assinante e amigo sr. Manuel de Moura Fêria, importante industrial em Alhos Vedros.

— Parafinaram o acto, por parte da noiva, sua irmã e cunhado, a sr.^a D. Letícia Isabel Mascarenhas Netto Cardoso da Silva e o sr. Capitão Orlando Sequeira da Silva, nosso prezado amigo e assinante em Santarém, e, por parte do noivo, seus pais.

— Finda a cerimónia foi servido pelos pais da noiva, na Casa das Irmãs Dominicanas, um finíssimo lanche aos numerosos convidados.

— O novo casal, que seguiu em viagem de núpcias para o Norte do País e a quem desejamos as maiores venturas, fixou a sua residência em Lisboa.

— No passado dia 21 de Outubro realizou-se na Igreja. Matriz de Loulé a cerimónia do casamento da nossa conterrânea sr.^a D. Rosália Jerónimo Matias, prenda da filha do sr. David José da Encarnação Matias e da sr.^a D. Capitulina do Nascimento Jerónimo de Sousa Matias, com o sr. Arlindo de Oliveira Maquedones Gorgulho, empregado comercial nesta vila, filho da sr.^a D. Rurificação de Oliveira Maquedones e do sr. Inácio de Jesus Gorgulho (falecido).

— Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Manuel Gomes e esposa sr.^a D. Maria da Piedade Gomes, e, por parte do noivo o sr. Manuel de Brito e sua esposa sr.^a D. Maria do Carmo Viegas de Brito.

— Após a cerimónia, foi oferecido aos convidados um abundante «copo d'água» em casa dos padrinhos da noiva.

— Os nossos parabéns e votos de felicidades para o jovem casal.

— Os nossos parabéns e votos de felicidades para o jovem casal.

— Os nossos parabéns e votos de felicidades para o jovem casal.

— Os nossos parabéns e votos de felicidades para o jovem casal.

— Os nossos parabéns e votos de felicidades para o jovem casal.

— Os nossos parabéns e votos de felicidades para o jovem casal.

— Os nossos parabéns e votos de felicidades para o jovem casal.

— Os nossos parabéns e votos de felicidades para o jovem casal.

— Os nossos parabéns e votos de felicidades para o jovem casal.

— Os nossos parabéns e votos de felicidades para o jovem casal.

— Os nossos parabéns e votos de felicidades para o jovem casal.

— Os nossos parabéns e votos de felicidades para o jovem casal.

— Os nossos parabéns e votos de felicidades para o jovem casal.

— Os nossos parabéns e votos de felicidades para o jovem casal.

— Os nossos parabéns e votos de felicidades para o jovem casal.

— Os nossos parabéns e votos de felicidades para o jovem casal.

— Os nossos parabéns e votos de felicidades para o jovem casal.

— Os nossos parabéns e votos de felicidades para o jovem casal.

CICLISMO — 9.º Festival de pista

TENAZINHA REAPARECEU

E LIMA FERNANDES

ganhou o 3.º «duelo» Loulé-Alpiarça

Mais um festival — o nono deste ano — deve ter servido para o encerramento da época de ciclismo na pista do Estádio da Campina.

Foi esta a terceira visita a Loulé do «Águia de Alpiarça». Em todos os aspectos, desde o técnico ao financeiro — a organização pode ser definida de *sal-do fim de estação*. O estado da pista, devido às últimas chuvas, o destreio dos corredores locais, etc., tudo contribuiu para nos dar idela duma espécie de «encerramento de negócios».

Uma novidade a registar: o reaparecimento de Tenazinha, depois da celeuma levantada quanto à hipótese de castigo e à sua ida para o Benfca. O ídolo dos louletanos, mesmo destreinado, venceu a «perseguição à italiana» e Lima Fernandes as «80 Voltas» em linha, esta última vitória com certo alvoroço.

Os alpiarcenses enviaram a este festival dois dos mais velozes corredores nacionais de pista, Lima Fernandes e José Manuel Marques, acompanhados por dois bons estradistas: Agostinho Correia e José Centelo, os quais correram contra cinco louletanos.

Elas as classificações e as provas disputadas:

20 voltas em linha para popula-

1.º Manuel António (Indivi-

dua); 2.º Henrique Neto (do Estrela de Távira) e 3.º Jaime Feno (Atlético).

Perseguição à italiana para a categoria de independentes entre as equipas do «Louletano» e «Águia de Alpiarça», saindo vencedora a equipa de Loulé com: Ildefonso Bexiga, Joaquim Figueiras, José Dias e Vítor Tenazinha.

30 voltas em linha para amadores:

1.º João Maria (Atlético); 2.º António Sardinha e 3.º Luis Alegria, ambos do Louletano.

Alinharam nesta prova 14 ciclistas em representação pelo «Estrela de Távira», «Atlético» de Loulé e Louletano D. C.

80 Voltas em linha para independentes:

1.º Lima Fernandes (Alpiarça); 2.º Valério Clara; 3.º José Dias e 4.º Ildefonso Bexiga (todos do Louletano).

Crônica da Juventude

Coordenação de Lino Mendes

Formada desde há muito entre os nossos projectos, esta rubrica passa hoje ao campo das realidades. Tentando reunir à sua volta a juventude da nossa TERRA, tentando auscultar as suas ideias e corrigi-las sempre que possível, não olvidando que a *união faz a força* e tendo presente a divisa *um por todos, todos por um*, TRIBUNA DA JUVENTUDE, não é apenas nossa... mas de todos VÓS.

A vossa colaboração, esperamos, será um facto.

Embora os temas a debater, o sejam consante, a vontade do leitor, agradecemos que com a brevidade possível nos escrevam focando o tema *NÓS... E A MÚSICA*.

Agradecemos desde já toda a vossa boa vontade, informamos que nos deverão escrever para a Rua 28 de Maio, 18 - MONTARGIL.

Lino Mendes

Educação Física

Nas provas há dias realizadas nos liceus de Oeiras e Maria Amália Vaz de Carvalho e que se integraram nos exames feitos no I. N. E. F. pelas instrutoras da M. P. F. para a sua equiparação a instrutores oficiais, classificaram-se com elevada classificação as nossas conterrâneas sr.^a D. Maria Isabel Quinta Matos Lima, professora de instrução primária em Loulé e D. Maria da Graça Pedro Calado, também professora, em Almada.

As nossas felicitações.

Agradecimento

Santiago Formosinho Romero

A família de Santiago Formosinho Romero, recendo qualquer falta no agradecimento individual às pessoas que lhe manifestaram seu pesar, deste modo e por este meio a todos manifesta o mais profundo reconhecimento.

A família enlutada endereça a «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

O seu funeral, que foi o mais consoante de que há memória em Quarteira e dos maiores realizados no concelho de Loulé, constituiu uma sentida manifestação de pesar e um testemunho de quanto era estimado.

A família enlutada endereça a «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

A família enlutada endereça a «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

A família enlutada endereça a «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

A família enlutada endereça a «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

A família enlutada endereça a «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

A família enlutada endereça a «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

A família enlutada endereça a «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

A família enlutada endereça a «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

A família enlutada endereça a «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

A família enlutada endereça a «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

A família enlutada endereça a «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

A família enlutada endereça a «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

A família enlutada endereça a «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

TRES GRAVES DESASTRES DE VIAÇÃO

no Concelho de Loulé

NO ESPAÇO DE 24 HORAS

Circunstâncias várias, a que parece não ser alheia a falta de precaução, com que geralmente se faz uso da estrada, contribuíram para que, há dias, no concelho de Loulé, se consumassem 3 graves desastres no curto período de 24 horas.

Na noite de 27 de Outubro o trabalhador Joaquim Correia de Brito, de Estoi, caiu no sítio da Goncinha da bicicleta em que seguia e foi socorrido por vários populares que se prontificaram a ajudá-lo sem no entanto tomarem as devidas precauções ao trânsito. No local estava uma camioneta e entretanto surge um automóvel conduzido pelo sr. Amândio dos Santos Neves que, ao cruzar-se com aquele veículo, não se apercebeu de que havia pedras na faixa de rodagem, do que resultou um choque violento com o ferido e 2 pessoas que o amparavam e sofreram por isso graves ferimentos.

Foram imediatamente transportados ao Hospital de Loulé, onde o sr. Correia de Brito chegou já sem vida. Os 2 restantes, srs.: Acácio Baptista Barbo, de Loulé e Florentino Farias Pintas-silgo, soldado do R. I. 4, ficaram internados.

Na estrada do Aneão

Com curto espaço de tempo, também deu entrada no Hospital de Loulé, onde faleceu depois, Joaquim Albino Gonçalves, trabalhador, que, conduzindo uma motorizada, embaterá violentamente contra uma carroça na estrada do Aneão.

Dada a forma inexplicável como o desastre ocorreu, deduz-se que o ciclista estivesse com sintomas de embriaguez.

No dia seguinte, deu também entrada no Hospital de Loulé um ciclista que foi atropelado por um automóvel na estrada Loulé-Boliqueime, junto ao cruzamento do Parragil.

Recendo um choque com uma camioneta da E. V. A. (que no entanto parou) o ciclista desviou-se desnecessariamente e excessivamente para o centro da estrada e foi «apanhado» por um automóvel que lá ultrapassava.

A P. V. T. de Loulé tomou conta das ocorrências.

Foram 3 os desastres infelizmente ocorridos em tão curto espaço de tempo, mas não seria de estranhar se tivessem sido mais, porque automobilistas, ciclistas e pedões infringem constantemente

PRECISAM-SE

Agentes e angariadores

Para todas as localidades do Algarve e Baixo Alentejo.

Para venda de artigos domésticos, a pronto e a prestações.

Exigem-se referências.

Resposta à Rua Con-selheiro Bivar, 52-Faro.

VENDE-SE

Por óptimo preço e em bom estado:

1 Balança marca «SAST» própria para mercearia.

2 Balcões e estantes.

Dirigir a:

Augusto Martins ou Carlos Ramos — Telefone 19 — LOULÉ.

as regras de trânsito, desprezando as mais elementares normas de boa conduta nas ruas e estradas, numa indiferença arrepiante pela própria vida e pela do seu semelhante.

El há os que, falhos de raciocínio, se atrevem a fazer perigosas peripécias mesmo à vista da Polícia, como foi o caso há dias passado no Largo Gago Coutinho em que o ciclista de uma motorizada desobedecendo às regras do trânsito e sem medir o perigo e as consequências da pena (que ainda não está livre de suportar) ultrapassou um automóvel pela direita e, acelerando, sorriu para o guarda que ali estava de serviço.

Outro caso se passou há bem poucas noites quando um agente da P. V. T. mandou parar um motociclista nas Romeirinhas por transportar uma senhora em posição não permitida pela Lei. Desobedecendo à autoridade, o condutor do veículo deu-lhe uma velocidade que era excessiva para a curva que mais a diante descreveu, resultando uma queda es-troada que poderia ter sido fatal para o motociclista e para a pessoa que transportava, devido ao desequilíbrio provocado pela forma como ia sentada.

Os ferimentos não foram con-certeza de gravidade porque o Agente não chegou a tempo de «socorrer» as vítimas, mas certamente que ambos ficarão com pouca vontade de repetir idênticas viagens.

Compreendemos a relutância que pessoas do sexo feminino tenham em viajar nas motos em obediência à Lei, mas ninguém de consciência poderá duvidar das vantagens que ela oferece como medida de indiscutível segurança.

LIVROS NOVOS

«Eu fui à Índia»

Por PEDRO DE FREITAS

Como oportunamente noticiá-mos, o nosso conterrâneo, prezado amigo e colaborador sr. Pedro de Freitas, esteve na Índia Portuguesa antes de barbaremente ser invadida pela União Indiana, a convite do respectivo Governador Geral.

Das impressões colhidas nessa viagem publicou aquele nosso conterrâneo o livro «Eu fui à Índia» que recentemente fez sair do prelo.

Do acolhimento que lhe foi dispensado por aquela imprensa avança em elogio a livros novos de autores não consagrados, são testemunho os dois recordes que a seguir transcrevemos dos dois principais matutinos do país:

O autor visitou a Índia Portuguesa há dois anos, tendo oportunidade de observar pormenorizadamente a vida e a situação de Goa, Damão e Diu.

São impressões dessa viagem que narra no livro, descrevendo desde os seus contactos com as populações locais, aos melhoramentos que atestam o progresso por que o Estado da Índia passou nos últimos anos, a factos relacionados com a actividade de ele-

(Continuação na 3.ª página)

CASA

Vende-se um amplo armazém, na Rua da Barbacá.

Tratar com José Inácio Abóbora — Rua do Ribeiro, 25 ou no Mercado do Peixe.

José Guerreiro Neto & Filho, L.^{da}

Rua P.^a António Vieira — LOULÉ — Telefones 283 e 359

REVENDEDORES OFICIAIS DE TODAS AS MARCAS DE AZULEJOS

Depositários das Louças Sanitárias SACAVÉM, da Fábrica de Louças Sacavém

Madeiras prensadas APARITE e contraplacados — Agentes das Tintas ROBBIALAC

Impermeabilizações com FLINTKOTE, de colaboração com os serviços especializados da SHELL

ESTORES de Madeira, Metálicos e Plásticos: FREMA

Tubos e Acessórios Galvanizados — Banheiras em aço esmaltado MINCHIN

Tubos em Plástico para esgotos — Ladrilhos em Plástico para Pavimentos marca DELIFLEX

E muitos outros materiais respeitantes à construção civil, que mantemos em Armazém

Dr. Quirino Mealha

De Roma e de Paris, deu-nos o prazer das suas notícias este nosso amigo, prezado assinante e ilustre louletano, deputado por Beja que, em missão oficial está visitando diversos países da Europa.

Agradecimento

DR. REAIS PINTO

Sua família, reconhecendo a impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada, vem fazê-lo por este meio, não esquecendo as que de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar e se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante o largo período de tempo em que este esteve doente.